

FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DA SAÚDE REFERENTE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Breno Sousa Bandeira¹, Adriana Sousa Carvalho de Aguiar², Ágata Maria Xavier de Araújo³, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira⁴, Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi⁵

¹Mestrando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: brenobandeira@aluno.unilab.edu.br;

²Docente da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: adrianasousa@ccs.uespi.br; ³Discente da Universidade Estadual do Piauí.

E-mail: agatamaryibs@hotmail.com; ⁴Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

E-mail: paulapinheiro@unilab.edu.br; ⁵Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

E-mail: monalizamariano@unilab.edu.br

Introdução: Ao observar a formação profissional em saúde, que deve preparar futuros profissionais para uma prática inclusiva e equitativa, percebe-se que a temática da pessoa com deficiência (PcD) ainda é pouco contemplada nos currículos de graduação, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada a esse público. As PcD enfrentam barreiras comunicacionais e estruturais no acesso aos serviços de saúde, reforçando a necessidade de repensar o processo formativo. Nessa perspectiva, compreender como os estudantes têm sido preparados para lidar com as especificidades das PcD é essencial para o desenvolvimento de uma prática profissional mais efetiva. **Objetivo:** Avaliar a formação acadêmica de alunos de cursos da área da saúde relacionados à pessoa com deficiência. **Material e Método:** Estudo quantitativo, desenvolvido entre maio e junho de 2023, em uma universidade pública localizada em Teresina, Piauí. Participaram 207 acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, distribuídos entre os três semestres iniciais e finais dos cursos. Referente à coleta de dados, aplicou-se instrumento que avaliou a formação acadêmica desses alunos sobre a pessoa com deficiência. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 6.066.013, respeitando os princípios éticos que regem pesquisas envolvendo seres humanos. **Resultados e Discussão:** Quanto à faixa etária, a idade média dos acadêmicos foi de 21 anos. Prevaleram na amostra alunos do curso de enfermagem (40,1%), seguidos de alunos de fisioterapia (39,6%), principalmente dos semestres iniciais (65,2%). A maioria mencionou conhecer mais o Estatuto da Pessoa com Deficiência (68,1%) do que a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (55,6%). Entre os principais meios de informações sobre a temática, destacaram-se os jornais e as plataformas digitais (63,3%), seguidos das aulas na graduação (40,1%). Avaliou-se que (85,5%) dos discentes não possuíam disciplinas específicas sobre PcD e 53,1% afirmaram que o tema não é abordado de forma transversal e interdisciplinar. Embora 33,8% tenham vivenciado o atendimento a PcD durante o estágio, (86%) relataram sentir-se pouco ou nada capacitados para prestar assistência em saúde a esse público. Sendo assim, (99,5%) a maioria destacou a importância da abordagem desse conteúdo na graduação. **Conclusão:** Os achados revelam lacunas significativas na formação acadêmica relacionada à PcD, evidenciando a necessidade de revisão curricular que garanta o desenvolvimento de competências para o cuidado inclusivo. **Contribuições para Enfermagem:** O fortalecimento da formação sobre a pessoa com deficiência pode ampliar a capacidade crítica e habilidade do enfermeiro, promovendo uma prática voltada à equidade e à integralidade do cuidado.

Descritores: Pessoas com Deficiência, Estudantes de Ciências da Saúde, Educação Superior, Formação Profissional, Equidade na Assistência à Saúde.